

Panorama das Publicações Sobre Inclusão e Acessibilidade nos Eventos Ctrl+E e WIE nos Anos de 2015 à 2017

Lais Michelle De Souza Araújo Bandeira¹, Everton da Silva Brito¹, Felipe Jhonanta Ferreira Da Costa¹, Sidney Soares Trindade¹, Cibelle Amorim Martins¹

¹Instituto Metr pole Digital – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Natal – RN – Brasil

{bandeiralaism@gmail.com.br, evertondsb36@gmail.com,
felipejfc@gmail.com, sidneysstrindade@hotmail.com,
cibelle.amorim@ce.ufrn.br}

Abstract. *The purpose of this article is to make a bibliographical survey of the state of the art of the quantitative of work productions that deal with the theme of accessibility and inclusion presented at events in the area of educational technologies in the last 3 years, with a central focus on the 2016 and 2017 of Ctrl + E and 2015, 2016 and 2017 of WIE. To sought to analyze the concept of inclusion and accessibility present in these works, taking as reference the concepts and principles described in the official documents of Brazil, and the motivation to increase the number of works over these last years.*

Resumo. *O presente artigo tem por finalidade fazer um levantamento bibliogr fico do estado da arte do quantitativo de produ es de trabalhos que versam acerca da temática de acessibilidade e inclusão, apresentados em eventos da área de tecnologias educacionais nos últimos 3 anos, com foco central nas edi es 2016 e 2017 do Ctrl+E e 2015, 2016 e 2017 do WIE. Buscou-se analisar a conceitua o de inclusão e acessibilidade presente nesses trabalhos, tomando como referencial os conceitos e princípios descritos nos documentos oficiais do Brasil, e a motiva o para o aumento do quantitativo de trabalhos ao longo dos últimos anos.*

1. Introdu o

Os dados do Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2010, apontam para um crescimento no número de pessoas com algum tipo de deficiência. Segundo esses dados, o Brasil possui cerca de 45,6 milhões de pessoas nessas condi es, o que corresponde a 23,9% da popula o do país. Ainda de acordo com esses dados, entre as pessoas com deficiência com mais de 15 anos no país, 61,13% não têm instru o ou têm somente o Ensino Fundamental completo. Outros 14,15% têm Ensino Fundamental completo ou médio incompleto, 17,67% têm Ensino Médio completo ou superior completo e apenas 6,66% concluíram um curso superior. Quando a análise   feita nos dados do censo escolar 2016, elaborados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), percebemos um aumento no número de matrículas a partir de 2008 que equivale a cerca de 168%, o que significa quase 800 mil estudantes em escolas regulares.

  importante compreender que mesmo com essa crescente e toda a visibilidade voltada para a inclusão e acessibilidade, as discussões sobre a temática não são novas e vem ganhando força ao longo das últimas décadas, e em especial na educa o que tem

apontado para a necessidade de práticas que busquem a igualdade e inclusão de todas as pessoas, sobretudo aquelas com deficiências. De acordo com Mrech (1998), por Educação Inclusiva se entende o processo de Inclusão dos portadores de necessidades especiais ou de distúrbios de aprendizagem na rede comum de ensino em todos os seus graus. Nesse enfoque, destacamos a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948); a Conferência de Jomtien, que gerou a Declaração Mundial Sobre Educação Para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994), que direcionou os debates em escala global acerca do tema.

No Brasil a legislação da educação tem se voltado nos últimos anos para uma escola inclusiva, como observado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, que em seu capítulo V trata da educação especial, no texto da Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva instituída em 2008, no Plano Nacional de Educação e nas diversas portarias, leis e decretos voltados para o tema. Segundo educação inclusiva em foco, na escola inclusiva o processo educativo é entendido como um processo social, em que todas as crianças com necessidades especiais e distúrbios de aprendizagem têm direito à escolarização a mais próxima possível do normal.

Dentro desse contexto notamos a importância de práticas pedagógicas voltadas para a inclusão e direcionadas ao propósito de construir uma sociedade justa e igualitária. Stobäus e Mosqueira (2004, p.11) afirmam que: "A integração educativa deve partir precisamente da possibilidade que brinda a sociedade a cada indivíduo, de integrar-se nela com iguais direitos, mesmo com possibilidades diferentes, sustentadas em uma escola para todos com igualdade em tudo."

2. Metodologia

A metodologia utilizada foi estado da arte sobre, que segundo Ferreira (2002):

Pesquisas conhecidas pela denominação “estado da arte” ou “estado do conhecimento... Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas... comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado. (p.258)

Com o objetivo de averiguar o comprometimento da comunidade acadêmica com relação às questões de acessibilidade e inclusão no contexto tecnológico educacional, realizou-se uma busca por publicações nas seguintes bases: anais de eventos de tecnologias educacionais “CTRL + E” e “WIE” com enfoque no período correspondido 2016 e 2017 e 2015 à 2017 respectivamente, período que corresponde com a instituição da Lei 13.146/2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência na constituição).

Para nortear as buscas foi produzido um protocolo de pesquisa que buscou responder o objetivo do artigo

Tabela 01: Protocolo de busca

PROTOCOLO DE BUSCA	
Objetivo Geral	Qual o quadro de evolução de publicações acerca da temática: Inclusão e

	acessibilidade após a promulgação do estatuto do deficiente (Lei 13146/2015).	
Questões de Pesquisa	1	Como são abordados os temas inclusão e acessibilidade?
	2	Quais são os objetivos utilizados nas pesquisas analisadas?
	3	Quais os tipos de deficiências abordadas?
Estratégia de Busca	Busca Manual Fonte de Busca - Anais CTRL-E e WIE	
Período de Busca	CTRL+E – 2016 - 2017 WIE – 2015 - 2017	
String de Busca	Inclusão OR Acessibilidade OR Surdos OR Deficiências OR Visual OR Libras OR Design Universal OR Tecnologia Assistiva	
Processo de Seleção dos Estudos e Estratégia de extração e síntese dos dados	1	Uso da string de busca
	2	Leitura do título dos artigos
	3	Leitura do resumo dos artigos
	4	Leitura diagonal dos artigos

Como resultado desta etapa foram encontradas 4 publicações no CTRL + E 2016-2017 e 6 no WIE – 2015-2017, totalizando 10 publicações encontradas.

Tabela 02: Estado da Arte do CTRL + E 2016/2017 e WIE

LEVANTAMENTO DE PUBLICAÇÕES: ANAIS DE EVENTO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS				
DESCRITORES: Inclusão, acessibilidade, surdos, deficiências, visual, libras, design universal, tecnologia assistiva.				
CTRL+E		WIE		
2016	2017	2015	2016	2017
1	3	1	1	4
4		6		
Total:				10

Afim de atender os objetivos propostos no estudo e como complemento para o panorama de publicações encontradas, critérios de qualidade dos estudos foram estabelecidos conforme a tabela 3:

Tabela 03. Critérios para a qualidade pretendida

Critério (C)	T	P	N
C1. Clareza dos objetos de Pesquisa?	1	0,5	0
C2. Conceitua Inclusão e Acessibilidade?	1	0,5	0
C3. Resultados agregaram valor às pesquisas na área?	1	0,5	0

Os fatores de qualidade, definidos com base nas questões de pesquisa, são os seguintes: T (totalmente); P (Parcialmente); N (Não). A pontuação dos artigos ficou assim definida: T = 1, P = 0.5, N = 0. Os resultados da avaliação da qualidade dos artigos, seguindo os critérios explicados na Tabela 3, são apresentados na Tabela 4.

Tabela 04. Critérios para a qualidade pretendida

	C1	C2	C3	Alcançado	Pretendido
A1	1	0	0,5	1,5	3
A2	1	0	1	2	3
A3	1	0	0,5	1,5	3
A4	1	0,5	1	2,5	3
A5	1	0,5	1	2,5	3
A6	0,5	0,5	1	2	3
A7	1	0,5	1	2,5	3
8	,5	0	1	1,5	3
A9	,5	0	0,5	1	3

A10	,5	,5	1	2	3
-----	----	----	---	---	---

3. Discussão

Como resultado da investigação realizada acerca da temática e após aplicação dos critérios de qualidade pretendidos que objetivou responder as questões de pesquisa, levantamos alguns questionamentos sobre a maneira que a comunidade acadêmica enxerga os temas abordados.

Dentro dos artigos abordados dentro da pesquisa, observa-se que em sua maioria (7) dos (10) não abordam de maneira significativa os conceitos Acessibilidade e Inclusão. Quando alguns dos termos são abordados, restringem superficialmente sua abordagem ao termo Acessibilidade, ainda que, ao longo do texto utilizem os termos.

Tal posicionamento observado promove um questionamento acerca dos termos e a maneira como ainda é visto na sociedade, atualmente muito se aborda, mas pouco é explicado de maneira esclarecedora, o que talvez promova receio naqueles que não presenciam cotidianamente o contexto que os termos se aplicam. Assim, a formalização destes conceitos se torna indispensável na formação da pessoas no quesito cidadania, portanto, é indispensável a formalização destes conceitos, principalmente, por parte dos professores e/ou pesquisadores produtores de conteúdo científico. Outro questionamento relevante que surge é que alguns desses estudos se propõe em realizar uma análise e/ou avaliação de efetividade de inclusão, acessibilidade de websites e aplicabilidade de softwares, o que pode ser questionado uma vez que na descrição dos estudos não apresentam os termos de forma sólida que possa corroborar tais objetivos.

Entretanto, entre os demais artigos podemos observar a conceituação dos termos Acessibilidade e Inclusão de maneira clara, objetiva e principalmente cidadã. Apresentam os termos e utilizam referências com apontamentos voltados para importância sociocultural dos Portadores de Deficiências – PcD, sendo estes membros integrantes, ativos e relevantes para sociedade e que merecem respeito igualitário e democrático dentro de suas especificidades. Levantamos com isso que o reconhecimento do teor igualitário entre os cidadãos possibilita uma reestruturação cultural holística.

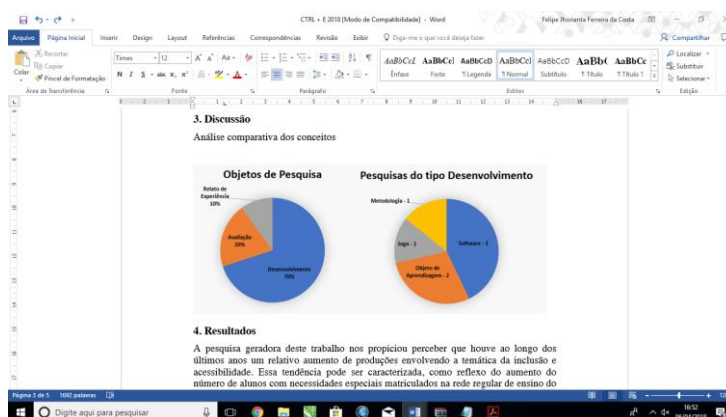
Esclarecem também a importância do uso das tecnologias e apontam alguns estudos de catalogação destas ferramentas, jogos e softwares e as inúmeras possibilidades e potencialidades como a de promover oportunidades de socialização, além, é claro, do ensino e aprendizagem dos envolvidos. Como maior contributo vem trazer um exemplo de aplicabilidade, algo que é escasso em diversos estudos. Outro fator extremamente relevante do estudo é a importância das relações entre desenvolvedores, profissionais da computação com os educadores.

4. Resultados

A pesquisa geradora deste trabalho nos propiciou perceber que após a publicação do Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015) houve aumento de produções envolvendo a temática da inclusão e acessibilidade nos eventos de Tecnologias Educacionais analisados. Essa tendência pode ser caracterizada, como reflexo do aumento do número de alunos com necessidades especiais matriculados na rede regular de Ensino do país, o que demandou diretamente a necessidade de práticas pedagógicas que se voltem para efetivação do Ensino-Aprendizagem desses alunos.

Entretanto, a pesquisa permitiu observar que em sua maioria os trabalhos abordam o desenvolvimento de algum artefato: jogos, objetos de aprendizagem, software e metodologia. O que nos permite levantar o questionamento a respeito de que muitas possibilidades vêm sendo produzidas de forma pontual, porém pouco vem sendo aplicado, o que poderia ser observado caso houvesse um maior número de trabalhos do tipo relato de experiência. Outro fato importante que possibilita corroborar este questionamento é verificar que dentro dos trabalhos encontrados não existe reincidência de autores ao longo dos anos, sendo produção única e exclusiva para aquele ano que submete sua produção.

Figura 1 - Gráfico pizza-Tipos de trabalhos encontrados e seus objetos de pesquisa.



Portanto diante desse cenário, compreendemos que a evolução quantitativa de trabalhos apresentados nos eventos analisados aqui, relacionam-se diretamente ao aumento substancial do número de alunos com deficiências presentes nas escolas regulares, e em associação aos direcionamentos estabelecidos pela legislação vigente, o que indica uma possibilidade significativa de uma porcentagem bem maior de novas propostas e apresentações de trabalhos para os eventos vindouros.

Referências

- BRASIL. Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- _____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>> Acesso em 02 abr. 2018.
- _____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo escolar 2016. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/no_tas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf>. Acesso em 02 abr. 2018.
- _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Presidência da República Casa Civil. Distrito Federal, DF, 26 dez. 1996. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 28 mar. 2018.
- STOBÄUS, Claus Dieter; MOSQUEIRA, Juan José Mouriño Educação Especial: em direção à Educação Inclusiva. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

Ferreira, N. S. de A.. As pesquisas denominadas "estado da arte". Educ. Soc. [online]. 2002, vol.23, n.79, pp.257-272. ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>.

Mrech, L. M. (1998). O que é educação inclusiva. Revista Integração, (8). A Escola Inclusiva e suas características. Disponível em <http://educacaoinclusivaemfoco.com.br/escola-inclusiva-e-suas-caracteristicas/>
Acessado em 21/05/2018